

FUNDADO EM 1868

# O PRIMEIRO DE JANEIRO

www.oprimeirodejaneiro.pt

arq.pjbg@sapo.pt  
4950-643 Pias-Monção  
Telm:965513380

JANEIRO DIRECTO | QUEM SOMOS | ARQUIVO | ASSINAR | PEÇA NOTÍCIAS | CONTACTOS

26 de Janeiro de 2005

## PRIMEIRA PÁGINA

### PORTO

### CASOS DO DIA

### REGIÕES

### NACIONAL

### INTERNACIONAL

### SAÚDE

### ECONOMIA

### DESPORTO

### CULTURA

### À NOITE

### OPINIÃO

### SOCIEDADE

### INFORMAÇÕES ÚTEIS

Porto

PESQUISAR

CADERNOS

Concelho  
**PORTO**

Concelho  
**VILA NOVA DE GAIA**

Concelho  
**MATOSINHOS**

Concelho  
**MAIA**

Concelho  
**VILA DO CONDE**

**rostos**

**SETE**

dasARTESdas  
LETRAS

Justiça&Cidadania

O PRIMEIRO DE JANEIRO  
REGIÕES

O PRIMEIRO DE JANEIRO  
DOSSIER

O PRIMEIRO DE JANEIRO  
municípios

SONDAGEM

Governo e Banco de Portugal dizem que a retoma é moderada, mas está aí. Está confiante no crescimento da economia nos próximos tempos?

Sim

Não

[Comentar Notícia](#)

Manuel Lencastre visitou institutos do Porto onde são desenvolvidos protótipos

Na mira de investigadores nacionais

**O secretário de Estado do Desenvolvimento Económico acredita que nos próximos meses os laboratórios de investigação do Porto vão ter mais bolsheiros portugueses do que estrangeiros. Actualmente, a prata da casa não chega para fazer frente às ofertas que existem.**



Ana Magalhães

Numa ronda por dois institutos da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), o secretário de Estado do Desenvolvimento Económico, Manuel Lencastre, procurou motivar investigadores portugueses a articularem-se cada vez mais com as pequenas e médias empresas. Recebido com uma lista dos produtos que têm sido desenvolvidos e aplicados na indústria portuguesa e estrangeira, Manuel Lencastre visitou os laboratórios onde são desenvolvidos protótipos e cruzou-se com investigadores portugueses e estrangeiros, já que a prata da casa não chega para a oferta de

bolsas existentes. Segundo o secretário de Estado, esta tendência irá mudar "dentro dos próximos meses". "Temos programas previstos para assegurar uma maior articulação entre o Ministério da Ciência e o da Economia", referiu ao JANEIRO Manuel Lencastre, reconhecendo contudo a necessidade de atrair mais investigadores portugueses. A lacuna foi referida pelo presidente do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores (INESC) do Porto, Pedro Guedes de Oliveira, onde 44 por cento dos investigadores a trabalhar são estrangeiros. "Pusemos um anúncio no jornal, durante mais do que um fim-de-semana, destinado a pessoas com doutoramento e não obtivemos qualquer resposta", comentou, acrescentando que a alternativa foi encontrada com a contratação de quatro investigadores estrangeiros. "Assim, à nossa equipa vai juntar-se mais um russo, um brasileiro, um argentino e um grego", exemplificou.

Confiante que este problema vai ficar resolvido nos próximos tempos, Manuel Lencastre optou por salientar aos responsáveis do INESC do Porto e do Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial (INEGI), outra instituição visitada, que a fusão do Icep Portugal e do Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento (IAPMEI) serve para que estas instituições cheguem mais facilmente a possíveis compradores dos seus protótipos.

Vários compradores

A mostrar que não falta mercado para os produtos desenvolvidos pelos investigadores, no INESC o secretário de Estado visitou uma empresa recém-criada por antigos bolsheiros que está a desenvolver um sistema inovador de sensores de fibra óptica. Ainda em fase de comercialização limitada, já é conhecida a primeira empresa que vai comprar o produto, a Metro do Porto, para permitir a passagem deste veículo na ponte Luiz I. Noutra unidade de produção, as articulações têm sido feitas com autarquias, permitindo por exemplo a discussão do Plano Director Municipal «online». A Câmara do Porto e a da Maia foram as que apostaram no novo «software» e comunicaram com os cidadãos através desta nova tecnologia.

Já no INEGI foram apresentados projectos com empresas internacionais como o desenvolvimento de uma tecnologia que permite aumentar a capacidade de detecção do cancro da mama ou de um projecto com a Agência Espacial Europeia que redimensiona os materiais usados na indústria aeroespacial. Para este instituto poder crescer mais, está já em projecto um novo edifício feito de raiz nas traseiras da FEUP.

PROJECTOS

Excelência na investigação do Porto

INESC

- «Fibersensing» é o nome da empresa que está a desenvolver sensores de fibra óptica. Começou a funcionar em Abril de 2004 com 12 pessoas.
- Na USIC é desenvolvido «software». Um dos clientes é a CNE.

INEGI

- Instituto participa num consórcio para desenvolver tecnologia de «Positron Emission Tomography», detectando precocemente o cancro da mama.
- Projecto de simulação de fracturas de materiais. Cliente: NASA.

**Sub - Temas :**

- [Revista do Ano / Marcas de 2004](#)

[« Voltar](#)





Site Optimizado para 800x600  
© Copyright 2001 O Primeiro de Janeiro. Todos os direitos reservados.  
Desenvolvido por [GLOBAZ](#)

METEOROLOGIA
<b>Aveiro</b> ↓T. Mínima: 3°C ↑T. Máxima: 12°C
<b>Beja</b> ↓T. Mínima: 0°C ↑T. Máxima: 10°C
<b>Bragança</b> ↓T. Mínima: -5°C ↑T. Máxima: 5°C
<b>Castelo Branco</b> ↓T. Mínima: -1°C ↑T. Máxima: 9°C
<b>Coimbra</b> ↓T. Mínima: 2°C ↑T. Máxima: 10°C
<b>Évora</b> ↓T. Mínima: -1°C ↑T. Máxima: 11°C
<b>Faro</b> ↓T. Mínima: 4°C ↑T. Máxima: 12°C
<b>Flores</b> ↓T. Mínima: 14°C ↑T. Máxima: 18°C
<b>Funchal</b> ↓T. Mínima: 14°C ↑T. Máxima: 19°C
<b>Horta</b> ↓T. Mínima: 14°C ↑T. Máxima: 17°C
<b>Lisboa</b> ↓T. Mínima: 4°C ↑T. Máxima: 11°C
<b>Ponta Delgada</b> ↓T. Mínima: 14°C ↑T. Máxima: 18°C
<b>Porto</b> ↓T. Mínima: 3°C ↑T. Máxima: 12°C
<b>Porto Santo</b> ↓T. Mínima: 11°C ↑T. Máxima: 14°C
<b>Viana do Castelo/Braga</b> ↓T. Mínima: 3°C ↑T. Máxima: 12°C
<b>Viseu</b> ↓T. Mínima: -2°C ↑T. Máxima: 6°C